

Um programa de expansão de leitura da Biblioteca Municipal de Coimbra

No cartograma de expansão de leitura, derivada da edificação da nova sede da Biblioteca Municipal de Coimbra, há uma partimentação de pequenas instituições de leitura que terminam nas *estantes* a instalar nas sedes das Juntas de Freguesia rurais do concelho.

Nas linhas intermédias funcionam já três *estantes* em locais de agrupamentos forçados, como sejam a Cadeia Penitenciária de Coimbra, o Instituto Maternal e o Corpo de Bombeiros Municipais, devendo instalar-se brevemente outras *estantes* em Hospitais de tratamento de doenças não contagiosas e num complexo industrial em que trabalham algumas centenas de operários em turnos contínuos, sem prejuízo das *bibliotecas de bairro* a montar na zona do Calhabé, que só por si concorre com cerca de 25% dos actuais leitores da Biblioteca Municipal, e ainda na freguesia vizinha de São Martinho do Bispo, ocupada hoje por cerca de 12 000 habitantes.

O inesperado sucesso quanto ao volume de leitura na Cadeia Penitenciária, indicou que a experiência deveria tentar outros quadrantes, e assim, instalou-se recentemente outra *estante* no Clube Recreativo da Cruz de Morouços, a servir para o efeito como sede da Junta de Freguesia de Santa Clara. Pelas notícias particularmente colhidas sabe-se que se trata de outro sucesso de leitura pública.

O leitor informado tècnicamente pensará nos problemas e riscos resultantes da saída de alguns milhares de volumes que ficam fora da fiscalização e protecção da Biblioteca-sede, acrescidos ainda dos riscos de nessas bibliotecas de extensão se processar o serviço de empréstimo domiciliário. De certo, os mais responsáveis entenderão que para atingir certos resultados se terão de correr alguns riscos, não muito grandes porque como muito bem se entenderá sempre se faz uma selecção das obras a ceder e que se deslocam de biblioteca em biblioteca, isto sem prejuízo do valor da leitura a facultar.

Oportunamente o programa será extensivo a outras Juntas de Freguesia, dependendo na circunstância a sua colocação de condições técnicas aceitáveis e ainda de determinado apoio económico.

Não se entendeu útil, por razão específica da administração da Biblioteca Municipal, dar notícia dos valores de leitura em cada uma das extensões das bibliotecas referidas, o que se fará no ano corrente, desde já se solicitando licença a *Cadernos* para oportunamente nas suas páginas se publicarem, com os comentários que merecerem. (CARNEIRO DA SILVA).

Movimento da Biblioteca Municipal de Coimbra em 1971

Como já é hábito, a Biblioteca Municipal apresentou mais uma vez os dados estatísticos relacionados com o seu período de actividade durante 1971, isto é, nos 283 dias de funcionamento.

Para os que lutam pela divulgação da cultura em todos os meios sociais é deveras animador tomar conhecimento de que, nesta Biblioteca, o número de leitores sobe progressivamente de ano para ano, bem como a qualidade de obras procuradas.

Assim, durante o ano transacto, no que respeita à leitura domiciliária, 44 448 leitores requisitaram 96 192 volumes; e, para leitura de presença, 13 649 leitores requisitaram 18 038 volumes — o que perfaz, respectivamente, um total de 58 097 leitores e de 114 330 volumes.

Com base nos dados coligidos elaborou-se também a estatística do leitor-tipo, da qual ressalta o seguinte: 1) *estudantes*: universitários, 262; liceais e do ensino técnico, 667; 2) *profissionais*: professores universitários, 10; professores liceais, 21; professores do ensino técnico, 15; licenciados em Direito, 13; licenciados em Medicina, 8; licenciados em Letras, 4; licenciados em Ciências, 2; licenciados em Farmácia, 1; engenheiros, 8; párocos, 6; professores primários, 62; técnicos especializados e operários, 135; 3) *funcionários públicos*, 135; 4) *empregados comerciais*, 131; 5) *profissões não qualificadas*, 162; 6) *organismos profissionais*, 13; 7) *leitores menores de 15 anos*, 142.

Dentro destas perspectivas favoráveis à leitura, uma circunstância interessa pôr em relevo: o facto de os professores do ensino liceal e técnico começarem a aconselhar aos seus alunos a frequência das bibliotecas, com vista à procura e recolha da informação.

Outra novidade em matéria de estatística — só agora divulgada — foi a distribuição geográfica do público-leitor. Assim, verificaram-se as seguintes percentagens em ordem decrescente: arredores de Coimbra e freguesias rurais, 21,70%; Arregaça, S. José e S. João, 21,09%; Baixa, Estação Velha e Coselhas, 20,18%; Montes Claros, Celas, Cumeada e Olivais, 19,14%; Alta e Arcos do Jardim, 11,91%; Santa Clara e Almegue, 5,95%. A análise e interpretação destes e outros números, relativos a vários anos, permitiu aos técnicos demarcar a localização óptima para implantação da nova biblioteca, isto é, na linha Praça da República-Olivais, com duas extensões (salas de leitura de bairro), uma na zona da Baixa — a actual Biblioteca — e outra no Bairro Marechal Carmona.

Igualmente expressivo é o número de espécies entradas no mesmo ano: 11 016, através do depósito legal; por ofertas e legados, 1 302; por compra, 506 — o que perfaz um total de 12 824 volumes.

Actualmente já foram ultrapassados os 300 mil volumes integrados nos fundos da Biblioteca, para lá dos milhares de manuscritos que contém o Arquivo Municipal.

De outras actividades culturais da Biblioteca destacam-se: 1) publicações: *Arquivo Coimbra*, vol. 25; *Anais do Município de Coimbra (1920-1939)*; 2) teatro: II Festival Popular de Teatro; 3) exposições, nomeadamente: «Coimbra de há um século» — que registou a frequência de cerca de 80 000 visitantes.

É justo salientar que o êxito de tais iniciativas, bem como a difusão do gosto pela leitura, se deve quase que exclusivamente à dedicação e competência do actual bibliotecário, sr. Armando Carneiro da Silva, que, dentro de uma linha realista, se tem esforçado por transpor a concepção inaceitável de biblioteca municipal — como instituição erudita — chamando-a a desempenhar o papel que ela deve ter dentro da comunidade: o de centro de cultura popular.

«A Batalha da educação» — Conferência do Dr. Cruz Malpique na Biblioteca Municipal da Figueira da Foz

Perante uma assistência que superlotou a sala maior da Biblioteca Municipal, o dr. Cruz Malpique, escritor e antigo professor de um Liceu do Porto, realizou na Figueira da Foz uma conferência subordinada ao tema «A Batalha da educação».

Ao entrar na matéria que se propôs versar, o conferencista definiu o que entende por educação e exemplificou: «O educador, que o é de verdade, não exige discipulato servil. Quer

que os seus alunos pensem numa atitude de voluptuosa independência. Educação, para ele, será libertação, ou nada será».

Depois de se referir à capitação, em Portugal, para os gastos públicos com a Instrução, comparando-a com outros países europeus, acrescentou: «A escola não pode desfazer-se, ou dessincronizar-se da linha evolutiva da Humanidade. Tem que viver permanentemente alertada para a evolução social, para as alterações da técnica, para os novos surtos da economia, da ciência, da arte, da filosofia, porque só dessa maneira se premunirá para formar um homem à altura das circunstâncias. Entre a escola e a vida não deve existir um abismo intransponível».

Afirmando que até agora não se tem tirado da televisão o máximo proveito que ela pode dar em matéria de educação científica, técnica, literária e artística, deteve-se, em seguida, no binómio pedagogia-criança, reforçando-o com judiciosos exemplos e opiniões.

Ao terminar, o Dr. Cruz Malpique salientou que «O autêntico professor é o que ensina a aprender, em vez de ser o simples transmissor de um saber já feito, sem a colaboração do educando. A escola de que se precisa é aquela que prepara educando para aprenderem, essencialmente, por si próprios — na vida, pela vida e para a vida».

A todas estas verdades juntamos nós mais uma: é que para se poder concretizar a fórmula «ensinar a aprender» a escola carece urgentemente de bibliotecas bem organizadas e com pessoal de formação técnica.

Homenagem ao Dr. Américo Cortez Pinto

A Biblioteca Pública e a de Afonso Lopes Vieira, em Leiria, colaboraram na exposição bio-bibliográfica realizada em 4 de Dezembro de 1971, no Teatro José Lúcio da Silva, daquela cidade, durante a homenagem prestada ao ilustre leiriense Dr. Américo Cortez Pinto e promovida pela Câmara Municipal e Comissão Regional de Turismo.

As mesmas Bibliotecas receberam durante o ano muitas visitas de estudo dos estudantes dos vários graus de ensino acompanhados dos seus professores, com o alto espírito de assim contribuirem cada vez mais e melhor para a educação integral e permanente dos seus educandos.

Biblioteca Municipal de Barcelos

A Biblioteca Municipal vai ficar instalada no Solar dos Pinheiros, em dependências arrendadas pelo município, reabrindo, assim, depois de um encerramento de mais de dois anos, aquele departamento de cultura da Câmara que, no seu espólio, conserva obras de notável valor e de interesse geral.

Movimento de leitura na Biblioteca Pública Municipal de Viseu

Segundo informação camarária, foi o seguinte o movimento de leitura na Biblioteca Pública Municipal de Viseu: volumes entrados, 14; consultados, 406; leitores masculinos, 185; femininos, 98.

Biblioteca Técnica na Empresa — Organização e Gestão

De 8 a 9 de Novembro do ano passado, organizado pela Coprai — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — realizou-se um curso sobre «Biblioteca Técnica na Empresa — Organização e Gestão» — cuja monitora, D.^{ra} Celeste Morgado Tavares, desenvolveu os seguintes temas: Bibliotecas, seus objectivos. Conceito moderno de bibliotecas. Bibliotecas Técnicas; Bibliotecas da empresa, sua situação na estrutura da empresa; Organograma e posto de trabalho numa biblioteca. Qualificação do pessoal e respectiva formação; Tipos de publicações: periódicas, não periódicas, seriadas. A revista ou publicação periódica, registo. Artigos e «Abstracts». Revistas de «Abstracts». O livro — partes do livro; Aquisição de publicações. Obras a adquirir: de preferência, especializadas. Critérios de selecção. Interesse dos utilizadores. Recepção; Registo e qualificação; Catalogação — fichas e ficheiros; Divulgação de obras adquiridas. Empréstimo; Normalização Documental. Reprodução de documentos; Instalações e arquivos. Custos de exploração; Fontes documentais; Organismos e Instituições internacionais. Intercâmbios.

Valores Documentais transferidos para o Arquivo Distrital de Aveiro

Chegaram ao Arquivo Distrital os últimos livros notariais relativos a este distrito, que se encontravam depositados em Coimbra.

A grande quantidade de volumes transferidos para Aveiro, preenche, praticamente, toda a capacidade de acomodação das instalações provisórias do Arquivo. Por esse motivo, a Junta Distrital, a quem compete a manutenção desse utilíssimo serviço, está em negociações para arrendar um prédio suficientemente amplo para alojar a restante documentação que pertencerá ao Arquivo.

Esta compreende os livros judiciais, dos registos civil e predial e os paroquiais e ainda diversa documentação de interesse histórico, particularmente os tombos de antigos mosteiros do distrito.

Espera-se, assim, que em breve prazo toda a documentação correspondente ao recém-criado Arquivo Distrital — que constituía uma compreensível aspiração local — esteja instalada e ordenada convenientemente, a fim de que o Arquivo possa cumprir a sua útil missão, quer do ponto de vista prático, quer proporcionando elementos de investigação aos estudiosos da cidade e da região.

Exposição de livros de arte e de reproduções subordinada ao tema «The Fine and Performing Arts»

No dia 13 de Outubro do ano passado o Centro Cultural Americano, avenida Duque de Loulé, 22-B, abriu a sua Temporada de Outono com a inauguração oficial de uma exposição de livros sob o tema «The Fine and Performing Arts». A exposição era constituída por mais de 200 livros sobre Pintura, Arquitectura, Cinema, Fotografia, Escultura, Bailado e Teatro.

Simultaneamente foi apresentada uma série de magníficas reproduções de quadros e gravuras de artistas americanos, tais como Wyeth e Warhol. Igualmente figuraram artistas afro-americanos contemporâneos.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
16-19 Janeiro 1972	Haia		Encontro da FID/ CCC/SRC (Standard Reference Code)		
20-21 Janeiro 1972	Haia		Encontro da FID/ CCC/EG (Grupo Executivo)		
23-29 Janeiro 1972	Chicago, Illinois		Reuniões dos vários Comités da ACRL (Association of College and Research Libraries da ALA).		
25-26 Janeiro 1972	Haia		Encontro FID/C 3/SRC (Grupo de Ciências Sociais)		
26-28 Janeiro 1972	San Diego, Califórnia		Encontro do Solstício de Inverno da Associação Nacional de Microfilme		Secretariado: NMA, Suite 1101, 8728 Colesville Road, Silver Spring, Md. 20910
... Fevereiro 1972	Haia		Encontro da FID/ ET (Educação e Experiência)		
25-27 Fevereiro 1972	Danchurch, Rugby		Conferência do Grupo de Engenharia da Aslib.	O custo da Informação e os serviços da biblioteca	Secretariado: Mr. D. Clarke, 25 Peters Avenue, Newbold Verdon, Leicester
2-3 Março 1972	Paris	ICSU, Via Cornelio Celso 7, Roma	Encontro das organizações não governamentais interessadas na informação e documentação		

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
6-8 Março 1972	Nova Iorque		Conferência Anual da Federação Nacional dos Serviços de Resumos Científicos e de Indexação — NFSAIS		Secretariado: 2102 Arch Street, Philadelphia, Pa., USA
8-9 Março 1972	Paris		Colóquio ANRT 1972 «Informer para melhor inovar» (1.ª parte)		Secretariado: Association National de la Recherche Technique — ANRT, 44 rue Copernic, Paris 16°
15-17 Março 1972	Zurique		Seminário Internacional sobre Sistemas Integrados da Linguagem, Video e Comunicação de Dados		Secretariado: Dr. A. E. Bachmann, PTT, Res. Labs., Speichergasse 6, Berna, Suíça
20-22 Março 1972	Haia		FID/CCC — SRC (Standard Reference Code)		
23-24 Março 1972	Haia		FID / CCC — EG (Grupo Executivo)		
...Abril 1972	Boston	Mr. Charles E. Granito, Institute for Scientific Information, 325 Chestnut Street, Philadelphia, Pa., USA	Encontro da Sociedade Química Americana. Divisão da <i>Literatura Química</i>		
3-12 Abril 1972	Adis Abeba (Etiópia)		Seminário sobre informação industrial para os países africanos de língua francesa	Informação industrial	Secretariado: UNIDO, Rathausplatz 2, Viena, Áustria
4-8 Abril 1972	Salzburg (Áustria)		3.º Congresso Internacional sobre o Processamento de Dados na Europa	Processamento de dados na Europa	Secretariado: Arbeitsgemeinschaft für Datenverarbeitung, Feldmühlgasse 11, Viena

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
5-6 Abril 1972	Nova Iorque		Conferência sobre «O acesso ao conhecimento e à informação nas ciências sociais e nas humanidades: problemas e implicações.»		Secretariado: Dr. Morns A. Gelfand, Libr. Sc. Dept., Queens College, City Univ. of New York, Flushing, N. Y. 11367.
5-8 Abril 1972	Berlim	AMK Berlin, Abt. Presse und Public Relations, Messedamm 22, Berlin	Congresso Internacional sobre «Sistemas de Ensino 72»	Sistemas de ensino	
10-14 Abril 1972	Buenos Aires		3.º Encontro Interamericano dos Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas		Secretariado: Mr. A. Fernández, Director de la Biblioteca, Facultad de Agronomía Veterinaria, Universidad de Buenos Aires, Avenida San Martín 4453, Buenos Aires
11-13 Abril 1972	Manchester		5.ª Conferência do Instituto dos Cientistas da Informação do Reino Unido	Gestão e informação	Secretariado: D. F. Styles, 55 Penrhyn Avenue, Middleton, Manchester
12-14 Abril 1972	Veneza		Simpósio Internacional sobre computador, sob os auspícios do Cybernetics Group do Italian National Research Council		Secretariado: FAST, Piazzale Rodolfo Morandi 2, Milão
24-26 Abril 1972	College Park, Md. (USA)	NFSAIS, 2102 Arch Street, Philadelphia, Pa. 19103	Seminário sobre o futuro da <i>Indexação</i>	O futuro da indexação	
24-29 Abril 1972	Viena		Encontro dos Peritos do Câmbio Europeu		Secretariado: Österreichische Nationalbibliothek, Josephplatz 1, Viena

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
24-29 Abril 1972	Kingston (Jamaica)		Conferência Internacional sobre biblioteconomia		Secretariado: Jamaica Library Association, P.O. Box 289, Kingston
...Maio 1972	Estocolmo		Seminário Experimental de Uma-Semana para o Pessoal das Bibliotecas sobre Comunicação Efetiva da Informação	Comunicação efectiva da informação	Secretariado: E. Hagen, NORDFORSK, Grevturegatan 14, BOX 5103, S-10243 Estocolmo
3 Maio 1972	Paris		Colóquio ANRT 1972 »Informar para melhor inovar» (2.ª parte)		Secretariado: ANRT, Paris
8-12 Maio 1972	Francoforte do Meno		26.º Encontro da FID/C 3 (Ciências Sociais)		
9-12 Maio 1972	Nova Iorque		21.ª Convenção Anual da Associação Nacional de Microfilme: »Micro 70s Systems»		Secretariado: NMA, Suite 1101, 8728 Colesville Road, Silver Spring, Md., USA
12 Maio 1972	Francoforte		FID/C3 — SRC + FID/CCC — SRC (Standard Reference Code)		
14-17 Maio 1972	Atlantic City, N. J.		Conferência conjunta da Primavera sobre computadores	Computadores	Secretariado: American Federation for Information Processing Societies, 210 Summit Ave., Montvale, N. J., USA
14-24 Maio 1972	Milão		5.º Congresso Anual da INTA-MEL		Secretariado: Internacional Association of Metropolitan City Librarians, Westminster City Libraries, Marylebone Road, London NW1.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
15-17 Maio 1972	Génova (Itália)		Encontro inaugural e Conferência internacional da Associação das Publicações Periódicas Europeias de Engenharia		Secretariado: World Federation of Engineering Organizations WFEO, Savoy Place, London
15-17 Maio 1972	Haia		FID/CCC — SRC (Standard Reference Code)		
17-19 Maio 1972	Milão		2.º Seminário para chefes das organizações internacionais não governamentais		Secretariado: Union of International Associations, 1 rue aux Laines, Bruxelas
18-19 Maio 1972	Haia		FID / CCC — EG (Grupo Executivo)		Secretariado: Frank Slater, University of Pittsburgh, Penn. 15213
19-21 Maio 1972	Dayton, Ohio (USA)		Conferência Regional do 1.º semestre da ASIS sobre a redução dos custos nos sistemas da informação	Redução dos custos nos sistemas da informação	
23-26 Maio 1972	Otava		Encontro do Conselho da FID e dos Presidentes dos Comitês		
30-3 Maio 1972	Urbana, Ill		Clínica anual sobre aplicações do processamento dos dados à biblioteca		Secretariado: Mr. L. Sigler, Div. of University Extension, 111 Illini Hall, Campaign, Ill. 61820
...Junho 1972	Copenhaga		11.º Encontro Anual do Centro Europeu de Tradução (ETC)		Secretariado: ETC, TH Delft, Doelenstraat 101, Delft, Netherlands.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
4-8 Junho 1972	Boston (Mass.)		63. ^a Conferência Anual da Associação de Bibliotecas Especializadas		Secretariado: SLA, 235 Park Avenue South, New York, N. Y.
5-9 Junho 1972	Berlim (GDR)		11.º Encontro Anual do Gesellschaft für Bibliothekswesen und Dokumentation des Landbaues sobre «Métodos de cooperação na informação científica» (com um «Dia Internacional» em cooperação com a IAALD)	Métodos de cooperação na informação científica	Secretariado: Dr. W. Laux, Biologische Bundesanstalt für Land- und Forstwirtschaft, Königin-Luise Str. 19, D-1 Berlin 33.
12-17 Junho 1972	Paris		5.º Congresso Mundial da IFAC (Int. Fed. f. Aut. Control)		Secretariado: AFCET, Centre Universitaire Dauphine, Place du Maréchal-de-Latre - de - Tassigny, Paris 16.
14 Junho 1972	Londres		Encontro Geral Anual da Aslib		Secretariado: 3 Belgrave Square, London
17-25 Junho	São Paulo (Brasil)		2. ^a Bienal Internacional do Livro		Secretariado: Pavilhão Armando de Arruda Pereira, Parque Ibirapuera, São Paulo
26-30 Junho	Le Creusot (França)		3. ^a Conferência Internacional da CO-DATA sobre «criação, compilação, avaliação e disseminação dos dados para a ciência e a tecnologia»	Criação, compilação, avaliação e disseminação dos dados para a ciência e a tecnologia	Secretariado: Prof. B. Vodar, B.P. 30, 92-Bellevue, França

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
26-8 Junho 1972	Dusseldórfia	Düsseldorfer Mes- segelsschaft, NOWEA, Postfach 10203, Düsseldorf, Germa- ny	DRUPA 72, 6. Feira Internacional sobre Impressão, Papéis e Reprogra- fia	Impressão, papel e re- prografia	
27-30 Junho 1972	Edimburgo		Simpósio sobre as «Aplicações do computador à in- vestigação literária»	Aplicações do compu- tador à investigação li- terária	Secretariado: Institute for Advanced Studies in the Human- ities, 12 Buccleuch Place, Edinburgh, VK
30-7 Junho 1972	Paris		89.ª Sessão do Con- selho Executivo da Unesco		
10-14 Julho	New London New Hamp- shire (USA)		Conferência Gordon de 1972 sobre as lin- guagens da infor- mação científica	Linguagens de informa- ção científica	Secretariado: M. M. Henderson, Center for Computer Sciences and Techno- logy, N. B. S., Wa- shington D. C. 20234
25-1 Julho 1972	Chicago		Conferência Anual da American Libra- ry Association		Secretariado: ALA, 50 East Huron Street, Chicago, 111. 60611.
20-26 Agosto 1972	Cambridge (UK)		12.º Congresso Internacional da FILLM (Federação Internacional das Línguas e das Lite- raturas Modernas) sobre o Impacto da Tecnologia sobre as Línguas e a Lite- ratura		Secretariado: FILLM, Sidgwick Ave- nue, Cambridge

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
21-23 Agosto	Genebra		Simpósio Internacional sobre documentação para as Nações Unidas e outras organizações intergovernamentais		Secretariado: Mr. G. Gribaudo, UNITAR Office, Palais des Nations, Genebra
21-26 Agosto 1972	Copenhaga	Danish Association for Applied Linguistics, on behalf of the Scandinavian Association for Applied Linguistics	3.º Congresso Internacional sobre Linguística Aplicada	Linguística aplicada	
24-26 Agosto 1972	Genebra		Conferência sobre «Os documentos da família das Nações Unidas e de outras organizações intergovernamentais»	Os documentos da família das Nações Unidas e de outras organizações intergovernamentais	Secretariado: Association of International Libraries-AIL, Mr. J. Leymarie, Ministère du Développement Industriel et Scientifique, 101 rue de Grenelle, Paris 7e.
... Set. 1972	México		12.ª Assembleia Regional da FIA/CLA		
1-6 Set. 1972	Budapeste		Encontro do CIDSS (Comité Internacional para a Documentação das Ciências Sociais)		Secretariado: Prof. J. Meyriat, 27 Rue Saint-Guillaume, Paris, 7e.
2-9 Set. 1972	Budapeste		36.ª Conferência da FID (Assembleia Geral, Conselho, Comités de Estudo)		
3-6 Set. 1972	Berlim	Deutsche Gesellschaft für medizinische Dokumentation und Statistik, Berlinerstr., 27 69 Heidelberg, Alemanha	Congresso Internacional sobre Processamento de Dados em Medicina		

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
11-14 Set. 1972	Budapeste		Congresso Internacional da FID sobre «A participação dos países menos industrializados nas actividades da documentação de todo o mundo e da troca da informação»		
12-13 Set. 1972	Genebra	ISO, 1 rue de Varembe, Genebra	Encontro Coordenativo de organizações internacionais sobre a representação e codificação de novos países		
12-20 Set. 1972	Helsínquia		14.ª Assembleia Geral do ICSU		Secretariado: 7 Via Cornelio Celso, Roma
14-16 Set. 1972	Veszprem (Hungria)		Seminário Internacional sobre Problemas Educacionais na Ciência da Informação	Problemas educacionais na ciência da informação	Secretariado: FID/ET, IINTE, Al. Niepodległości 188 Warsaw
18-20 Set. 1972	Genebra		Encontro do Conselho da ISO		
21-5 Set. 1972	Moscovo	United Nations Industrial Development Organization, P. O. Box 707, Viena	Curso prático inter-regional para os funcionários da informação e documentação industrial dos países de língua francesa		
24-27 Set. 1972	Sheffield (UK)		46.ª Conferência da Aslib		Secretariado: 3 Belgrave Square. London S. W. 1

CÓMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
25-27 Set. 1972	Haia		FID/CCC — SRC (Standard Reference Code)		
26-2 Set. 1972	Budapeste		38.ª Sessão do Conselho Geral da IFLA (International Federation of Library Associations) sobre «A leitura num mundo em transformação»	A leitura num mundo em transformação	Secretariado: P.O. BOX 12, Budapeste 8
28-29 Set. 1972	Haia		FID / CCC — EG (Grupo Executivo)		
28-9 Set. 1972	Budapeste		Seminário da IFLA sobre «Organização dos serviços de informação nos países menos industrializados»	Organização dos serviços de informação nos países menos industrializados.	
3-5 Out. 1972	Tóquio-USA		Conferência no Japão sobre Computadores sob o patrocínio conjunto da American Federation of Information Processing Societies e da Information Processing Society of Japan	Computadores	Secretariado: AFIPS, 210 Summit Avenue; Montvale, New Jersey
3-6 Out. 1972	Bruxelas	Institut National Supérieur des Arts du Spectacle, Theatersstraat 8; Bruxelas	10.º Congresso Internacional dos Museus e Bibliotecas das artes dos espetáculos		

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
16-20 Out. 1972	Veneza		3.ª Conferência sobre a Informática na Administração	A Informática na administração	Secretariado: Intergovernmental Bureau for Informatics, 23 Viale Cività del Lavoro, 00144 Roma
23-26 Out. 1972	Washington, D. C.		35.º Encontro Anual da Sociedade Americana para a Ciência da Informação	«O mundo da informação»	Secretariado: ASIS, 1140 Connecticut Avenue, N. W., Suite 804, Washington, D.C.
23-26 Out. 1972	Muniquê	Rationalisierungs-Kuratorium der Deutschen Wirtschaft (RKW), P.O. Box 119193, Frankfurt/Main	XVI Congresso Mundial do CIOS (Conseil International pour l'Organisation Scientifique)		
... Nov. 1972	New Delhi		Encontro do DEVCO (Comité da ISO para os países em vias de desenvolvimento). O Encontro será feito juntamente com um Simpósio dos representantes dos países em vias de desenvolvimento		
11-13 Nov. 1972	Denver (USA)		Simpósio sobre «Directivas da Educação na Ciência da Informação»	Directivas da educação na ciência da informação	Secretariado: Don S. Culbertson, Information Science and Automation Division/ American Library Association, 50 East Huron Street, Chicago, IL 60611, USA
13-15 Nov. 1972	Haia		FID/CCC — SRC (Standard Reference Code)		

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
14-18 Nov. 1972	Los Angeles		Conferência do Outono sobre Computadores	Computadores	Secretariado: American Federation of Information Processing Societies, 210 Summit Ave., Montvale, N. J.
16-17 Nov. 1972	Paris		Conferência Geral da Unesco		
16-17 Nov. 1972	Haia		FID/CCC — EG (Grupo Executivo)		
30-4 Nov. 1972	Budapeste		27.º Encontro da FID/C 3 (Ciências Sociais)		

1972. Ano Internacional do Livro

Pelo justificado interesse que apresenta a *Carta do livro* elaborada pelo Comité de Apoio ao AIL (Bruxelas, 20 a 22 de Outubro de 1971), damos em tradução o texto integral do documento divulgado pela Unesco (1).

Introdução

A presente declaração dos princípios que regulam o tratamento a ser dispensado aos livros, quer no plano nacional, quer no plano internacional, foi adoptada pelas organizações internacionais de autores, editores, bibliotecários, livreiros e documentalistas.

De acordo com a Unesco, as referidas organizações julgam poder afirmar desta forma, por ocasião do Ano Internacional do Livro, que é indispensável conceder aos livros e publicações afins o lugar compatível com a importância capital da sua contribuição para o desenvolvimento do indivíduo, para o progresso económico e social, para a compreensão internacional e para a paz. Assim, convidam as outras organizações internacionais, bem como organizações regionais e nacionais, a associarem-se a esta Carta do Livro.

Carta do Livro

Preâmbulo

Convencidas de que os livros continuam a ser instrumentos essenciais para a conservação e difusão dos conhecimentos acumulados no mundo;

(1) «Année Internationale du Livre. Bulletin». Paris, (5) Dez. 1971, p. 2-7.

Persuadidas de que o papel dos livros pode ser reforçado pela adopção de medidas tendentes a encorajar o mais amplamente possível o uso dos textos impressos;

Lembrando que o Acto constitutivo da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura recomenda que se facilite «a livre circulação das ideias pela palavra e pela imagem» e que se encoraje «por métodos de cooperação internacional apropriados o acesso de todos os povos ao que cada um publica»;

Lembrando, por outro lado, que a Conferência Geral da Unesco declarou que os livros «exercem uma função fundamental na realização dos objectivos da Unesco, a saber: paz, desenvolvimento, promoção dos direitos do homem e luta contra o racismo e o colonialismo»;

Considerando que a Conferência Geral da Unesco proclamou 1972 «O Ano Internacional do Livro», escolhendo por divisa «Livros para todos»;

A Comunidade Internacional das Associações de Livreiros

A Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

A Federação Internacional das Associações de Bibliotecários

A Federação Internacional de Documentação

A Federação Internacional dos PEN Clubs

A Federação Internacional dos Tradutores

A União Internacional dos Editores

Adoptam por unanimidade a presente Carta do livro e pedem a todos os interessados que apliquem os princípios nela enunciados.

Artigo I

Todos têm o direito de ler

A sociedade deve fazer com que cada pessoa possa usufruir dos benefícios da leitura. Vivemos num mundo em que o analfabetismo impede uma grande parte da população de ter acesso aos livros e os governos têm o dever de contribuir para eliminar esse flagelo. Devem encorajar a produção do material impresso necessário para a aprendizagem da leitura e para a preservação da capacidade de ler. Se necessário, será dada uma assistência bilateral ou multilateral às diversas profissões do livro. Os produtores e distribuidores de livros têm obrigação de zelar por que as ideias e as informações transmitidas pela palavra impressa sigam a evolução das necessidades dos leitores e de toda a sociedade.

Artigo II

Os livros são imprescindíveis para a educação

Numa época em que se opera uma verdadeira revolução no domínio da educação e em que se recorre a programas de grande envergadura para acrescer os efectivos escolares, é indispensável, através de uma planificação apropriada, a adaptação constante dos manuais ao desenvolvimento dos sistemas de ensino. A qualidade e o conteúdo dos manuais de ensino devem ser incessantemente melhorados em todos os países do mundo. A produção regional pode ajudar os editores a satisfazerem as necessidades nacionais em matéria de manuais e de obras educativas de carácter geral que se tornem especialmente indispensáveis ao apetrechamento de bibliotecas escolares e à execução dos programas de alfabetização.

Artigo III

A sociedade tem o dever de criar condições adequadas no sentido de favorecer a actividade criadora dos autores

A Declaração Universal dos Direitos do Homem estipula que «cada um tem direito à protecção dos interesses morais e materiais dimanados de toda a produção científica, literária ou artística de que é autor». Esta protecção deve estender-se igualmente aos tradutores que, pelo seu trabalho, contribuem para a difusão dos livros, para além das barreiras linguísticas, constituindo, assim, um elo essencial entre o autor e um público mais vasto.

Dado que todos os países têm o direito de exprimir a sua personalidade cultural, salvaguardando desta forma a diversidade indispensável à civilização, cabe-lhes a obrigação de encorajar os seus autores na sua missão criadora e de facultar, pela tradução, o conhecimento das riquezas literárias dos outros países, mesmo daqueles cuja língua tem pequena difusão.

Artigo IV

Para o desenvolvimento nacional é indispensável uma sã indústria nacional de edição

Num mundo em que a produção dos livros é extremamente desigual e em que tantos homens estão privados de leitura, impõe-se o desenvolvimento planificado das actividades nacionais de edição. Consequentemente, é preciso tomar medidas à escala nacional — completando-as, se necessário, pela cooperação internacional — com vista à criação da imprescindível infra-estrutura. O desenvolvimento da indústria da edição, que deve ser integrado na planificação da educação, da economia e do sector social, requer além disso a participação de organizações profissionais — alargada, na medida do possível, à totalidade dos meios do livro graças a instituições como os conselhos nacionais de promoção do livro — assim como um financiamento a longo prazo com uma pequena taxa de juro, numa base nacional bilateral ou multilateral.

Artigo V

Para o desenvolvimento da edição são indispensáveis condições favoráveis ao fabrico do livro

Na sua política económica, os governos devem favorecer a indústria do livro no sentido de que esta disponha dos fornecimentos e material necessários ao desenvolvimento da sua infra-estrutura, designadamente papel e máquinas de imprimir e de encadernar. A máxima utilização dos recursos nacionais e as facilidades concedidas à importação desses fornecimentos e material permitem a produção de textos de leitura atraente e de baixo custo. Deve-se, também, conceder prioridade à transcrição das línguas não escritas. Todos os que participam no fabrico dos livros têm obrigação de se esforçar por que sejam aplicadas as normas mais elevadas que é possível em matéria de produção e concepção, especialmente no que respeita aos livros destinados a pessoas diminuídas.

Artigo VI

Os livreiros constituem um elo fundamental entre os editores e os leitores

Acima de todos, aos livreiros cabem responsabilidades a um tempo culturais e educativas nos esforços que tendem a encorajar o hábito da leitura. Realizam uma função essencial quando se esforçam por que seja oferecida aos leitores uma selecção razoável de boas obras. As tarifas especiais para remessa de livros por correio e por frete aéreo, as facilidades de pagamento e todos os outros acordos de molde a aliviar os encargos financeiros ajudam-nos a desempenhar essa função.

Artigo VII

As bibliotecas, sedes do conhecimento artístico e científico, centros de irradiação da informação, fazem parte dos recursos nacionais

As bibliotecas ocupam uma posição-chave na distribuição dos livros. Constituem muitas vezes o meio mais eficaz de pôr os textos impressos à disposição dos leitores. Como serviço público, favorecem a leitura que, por sua vez, contribui para o bem-estar individual, para a promoção da educação permanente e para o progresso económico e social. A organização das bibliotecas deve corresponder às possibilidades e às necessidades de cada nação. Não apenas nas cidades, mas mais ainda nas vastas regiões rurais, tantas vezes desprovidas de livros, todas as escolas e todas as colectividades deveriam possuir pelo menos uma biblioteca com pessoal qualificado e com um orçamento satisfatório. As bibliotecas desempenham uma função essencial na satisfação das necessidades do ensino superior e dos especialistas. A estruturação de redes nacionais de bibliotecas deve dar a possibilidade ao leitor, em qualquer parte, de ter acesso aos livros.

Artigo VIII

A documentação, meio de conservação e de difusão da informação, serve a causa do livro

Os livros científicos e técnicos, como todas as obras especializadas, são tributários dos bons serviços de documentação. Por conseguinte, convém desenvolver esses serviços com o auxílio dos governos e de todos os membros da comunidade do livro. Para que todos os países possam dispor sempre de documentação completa, devem ser tomadas medidas a fim de que o material de informação circule o mais livremente possível através das fronteiras.

Artigo IX

A livre circulação dos livros entre os países constitui um complemento indispensável das produções nacionais e favorece a compreensão internacional

Para que as obras criadas no mundo sejam acessíveis a todos é especialmente importante que os livros circulem livremente. Os obstáculos tais como as tarifas aduaneiras e as taxas podem ser eliminados por uma aplicação generalizada dos acordos da Unesco e de outras recomendações e tratados internacionais concebidos para esta finalidade. As licenças de importação e as divisas necessárias à compra de livros e de matérias-primas destinadas ao seu fabrico devem ser concedidas liberalmente em toda a parte, tornando-se indispensável reduzir ao mínimo as tarifas internas e os outros entraves ao comércio do livro.

Artigo X

Os livros servem a causa da compreensão internacional e da cooperação pacífica

«Porque as guerras nascem no espírito dos homens», declara o Acto constitutivo da Unesco, «é no espírito dos homens que devem ser erguidas as defesas da paz». Os livros representam uma das principais defesas da paz em consequência da função considerável que desempenham na criação de um clima intelectual de amizade e de compreensão mútuas. Todos os interessados têm a obrigação de se certificarem de que o conteúdo dos livros favorece o desenvolvimento do indivíduo, o progresso económico e social, a compreensão internacional e a paz.

Aprovado em Bruxelas, a 22 de Outubro de 1971, pelo Comité de Apoio do Ano Internacional do Livro

Colóquio Internacional de Lausana sobre a construção de bibliotecas universitárias — 29 de Junho-2 de Julho de 1971

Reuniu cerca de cinquenta peritos em construção de bibliotecas universitárias (bibliotecários, arquitectos, engenheiros) que se ocuparam de vários assuntos, a saber: redacção e realização de um programa, importância e vantagens da arquitectura modular, adopção de um módulo em função do equipamento, interesse dos depósitos compactos, papel da informática nas bibliotecas universitárias de amanhã, desenvolvimento do ensino através dos meios áudio-visuais (especialmente por video-cassettes), transportes mecânicos susceptíveis de utilização, problemas de aquecimento, climatização e acústica nas bibliotecas universitárias.

Este colóquio, organizado pela FIAB, registou a presença de Herman Liebaers, presidente da Federação, além da Comissão de Construções de Bibliotecas (criada em 1960 no seio da referida organização), e de reputados técnicos de prestígio internacional.

No Palais de Beaulieu, local do colóquio, esteve patente uma importante exposição na qual se viam mais de setenta painéis com fotografias e projectos relativos a cerca de cem bibliotecas universitárias construídas em todo o mundo nos últimos quinze anos.

Proposto um sistema de informação científica à escala mundial

René Maheu, director-geral da U.N.E.S.C.O., inaugurou em Novembro do ano passado a Conferência Intergovernamental para o Estabelecimento de Um Sistema Mundial de Informação Científica (U.N.I.S.I.S.T.).

Foram submetidos à apreciação dos trezentos participantes vinte e duas recomendações que podem servir de base à constituição de um sistema mundial de informação científica simplificada e acessível.

No seu discurso Maheu pediu aos governos o maior apoio ao desenvolvimento da informação científica e técnica no plano nacional e internacional. O presidente da conferência, Harrison Brown (Estados Unidos), salientou, por seu lado, que no ano 2020 haverá no mundo cerca de 350 mil revistas científicas e técnicas, o que não será de molde a facilitar a tarefa dos cientistas do futuro. Assim, a actual proliferação e dispersão da informação científica deve ser substituída por um sistema à escala mundial.

Eliminar as barreiras à livre circulação da informação, evitar o desenvolvimento de sistemas isolados e harmonizar as tácticas científicas das nações são os objectivos fixados nesta conferência.

A concluir, o presidente disse: «evitemos que as gerações futuras sejam colocadas em frente de dificuldades ainda maiores do que as que agora enfrentamos».

Portugal vai colaborar na formação de uma rede europeia de informática

A Conferência de Ministros para a Cooperação Europeia no Domínio da Investigação Científica e Técnica efectuou-se a 22 e 23 de Novembro, em Bruxelas, na sequência da proposta das Comunidades Europeias no sentido de obter a colaboração de outros países da Europa na realização de investigação científica e técnica dirigida para o progresso da indústria e para a melhoria de certos serviços públicos, particularmente nos campos de transportes, telecomunicações, meteorologia, informática e preservação do meio ambiente.

O nosso país esteve representado por uma delegação presidida pelo secretário da Administração Escolar, Prof. Eng.º Abreu Faro.

De regresso ao país, aquele membro do Governo historiou a presença de Portugal na reunião, aludiu à declaração portuguesa, tendo revelado ainda que a conferência havia aprovado uma resolução de carácter geral pela qual os governos dos países participantes confirmaram a decisão de cooperar, em plano europeu, na realização de acções concretas de investigação e desenvolvimento nos domínios científico e técnico e de recorrer, para este fim, a formas de cooperação tão flexíveis quanto possível e, particularmente, à coordenação dos trabalhos dos seus organismos de investigação.

O Eng. Abreu Faro disse que foram assinados acordos e aprovadas resoluções sobre onze empreendimentos considerados prioritários, estando previsto que Portugal participe em seis daqueles empreendimentos, nomeadamente os relativos à criação de uma «rede europeia de informática» e de um «centro europeu de informação sobre programas para computadores», à realização de investigação sobre propagação de ondas hertzianas, a estudos prospectivos sobre necessidades de transporte e passageiros entre grandes aglomerados populacionais, à investigação sobre análise de micropoluentes orgânicos da água e à instalação de um centro europeu para previsões meteorológicas a médio prazo. Foram também tomadas disposições sobre o prosseguimento dos trabalhos preparatórios relativos a outros empreendimentos.

A concluir, declarou que os resultados da conferência poderiam ser considerados satisfatórios e representam um primeiro passo efectivo no sentido de um esforço colectivo dos países europeus intervenientes, baseado no reconhecimento de que o recurso à ciência e à tecnologia constituem factor fundamental do progresso económico e social dos estados.

Secretariado permanente de catalogação

O Council on Library Resources (USA) fez uma concessão à FIAB para o estabelecimento e apoio de um secretariado permanente de catalogação por um período de três anos. O fim deste Secretariado será o de servir de centro de coordenação e normalização das regras de catalogação e das suas aplicações e ajudar o estabelecimento de um sistema internacional de troca de informação bibliográfica, promovendo ligações entre grupos e organizações dentro e fora da FIAB.

A política geral do Secretariado será dirigida por um Comité nomeado pelo Conselho Executivo da FIAB sob a presidência de A. H. Chaplin.

Bolsas de Estudo

Para efeitos de divulgação recebemos do Instituto de Alta Cultura a informação seguinte:

O British Council oferece bolsas de estudo com a duração de 10 meses (ano lectivo de 1972-73) a cidadãos portugueses de ambos os sexos, de preferência candidatos com idade compreendida entre 25 a 35 anos, diplomados por qualquer estabelecimento universitário português, a fim de poderem obter uma especialização em universidade ou outra instituição britânica no Reino Unido.

Os candidatos deverão possuir bons conhecimentos da língua inglesa, escrita e falada.

Quaisquer informações necessárias poderão ser obtidas por intermédio dos Centros do British Council em Portugal: 1) Instituto Britânico, R. Luís Fernandes, 3-Lisboa; 2) Casa da Inglaterra, R. Alexandre Herculano, 34-Coimbra; 3) Instituto Britânico, R. do Breyner, 155-Porto.

Tratamento da Informação

Chamamos a atenção dos nossos colegas para os seguintes cursos que se vão realizar em Lisboa e que consideramos do maior interesse:

1 — LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, Curso 114.

Tema: Tratamento da informação não numérica

Descrição: Estruturas da informação. Métodos de tratamento em computador de estruturas não-numéricas e suas representações externas e internas. Conceitos básicos: pilhas; sequência; lista.

Manipulação de informação não-numérica expressa em linguagem natural ou em códigos alfanuméricos. Operações básicas e algoritmos de tratamento.

Aplicações: Documentação automática

Número de aulas por semana e horário das aulas: 2 aulas de exposição, segundas e quartas-feiras das 11 às 12 horas.

Número de aulas previsto: 10 aulas de exposição.

Início: 10/4/72

Conclusão: 10/5/72

Curso regido por: Madalena Quirino, Especialista

Inscrição: Grátis

(A Dr.^a Madalena Quirino realizou em Coimbra no passado ano lectivo, por iniciativa do Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, um pequeno curso de iniciação, do qual os participantes tiraram muito proveito).

2 — INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL, Curso 2F

Tema: Informática e Gestão

Descrição: Equipamento e processamento de dados (Hardware). Técnicas de programação (Software). Introdução à análise de sistemas.

Datas e Horário: 11-13 Abril 1972, 9-12.30 e 14.30-18 h.

16-18 Maio 1972, idem

14-16 Junho 1972, idem

Duração total: 63 horas

Curso em português

Inscrição: 4 500\$00.

3 — INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL, Ciclo de seminários 2 I

Tema: Informação e Documentação Técnica

Descrição: Fontes de Informação. Armazenagem e restituição. Difusão da Informação. Organização e gestão de centros de documentação e informação. Técnicas de formação de monitores.

Datas: a indicar oportunamente

Horário: 9.30-12.30 e 14.30-17.30 h.

Duração total: 100 horas

Seminários em francês e em português. Tem a colaboração da OCDE

Inscrição: 4.500\$00.

Reuniões de valorização profissional

Porto

No dia 4 do mês de Novembro reuniu-se na Biblioteca Pública Municipal do Porto o grupo de bibliotecários desta cidade.

Sob o tema «Educação Permanente», a colega Matilde Cerqueira falou sobre a realização do «Programa de Leitura Juvenil», iniciativa da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. Na discussão que se seguiu, sublinhou-se a necessidade de alargar a todo o país essa campanha, particularmente às bibliotecas municipais e da possibilidade de adaptar a ideia — orientação da leitura e dos leitores — às bibliotecas universitárias.

Lisboa

No passado dia 13 de Outubro realizou-se, na Biblioteca Nacional, a primeira reunião de valorização profissional da época 71/72, dos Arquivistas, Bibliotecários e Documentalistas de Lisboa.

Falou a nossa colega Manuela Cruzeiro acerca da recente criação (12 de Agosto de 1971), na Presidência do Conselho, do «Grupo de Trabalho Permanente para a Documentação e Informação Económica e Social», indicando as finalidades da criação desse Grupo de Trabalho. Apresentou, em seguida, o programa de actividades para o próximo ano e explicou o seu mandato, que consta essencialmente do progressivo desenvolvimento de um «pool» de documentação e de informação (já constituído) no âmbito económico-social.

A numerosa assistência mostrou-se vivamente interessada, interesse esse que se manifestou numa longa e animada troca de impressões.

No passado dia 10 de Novembro, pelas 18 horas, realizou-se na Biblioteca Nacional mais uma das habituais reuniões.

Acorreram bastantes colegas e estagiários interessados no tema exposto pelo nosso colega Dr. Mário Costa — «Problemas de Normalização». Depois do nosso colega ter dado por finda

a sua exposição, prestou-se a esclarecer todos os problemas que lhe foram apresentados. E muitos foram, na verdade, pelo que, a nosso pedido, o Dr. Mário Costa aceitou em continuar a debater na reunião seguinte assuntos relacionados com Normalização.

A autoclave de desinfeção «VACUDYNE»

Os estabelecimentos Vacudyne Corporation (375 East Joe Orr Road, Chicago Heights, Illinois 60411, Estados Unidos) fabricam autoclaves de desinfeção (fumigador) que funciona com mistura conhecida por «12-88», ou «Oxifumo 12» (12% de óxido de etileno, 88% de fréon), que é eficaz para a destruição, em 4 horas de tratamento, de insectos e larvas; as bactérias e cogumelos são igualmente destruídos, ao cabo do mesmo tempo, pela duplicação da dose de gás.

Podem ser utilizadas outras misturas gasosas segundo as necessidades (óxido de carbono, Oxifumo-20, Oxifumo-30, etc.).

O modelo padrão VFS-100, de uma capacidade de 100 pés cúbicos, custa 9 600 dólares. Existem também modelos de maior capacidade.

A venda e assistência para a Europa está a cargo de M. Paul O. Blochlinger, Berna, Suíça.

O serviço técnico da Direction des Archives de France fornece documentação detalhada.

Fotocópias pelo telefone

A Rank Xerox Limited projectou um novo aparelho, *Telecopier 400*, que permite a transmissão de desenhos, textos ou fotografias por meio de uma simples linha telefónica. O *Telecopier 400* é um aparelho fac-símile que é ao mesmo tempo transmissor e receptor.

Um documento com o formato de 21 × 29,7 cm pode ser transmitido em 4 minutos e documentos mais pequenos, em menos tempo.

A utilização do novo modelo de aparelho é simples e também fácil de manejar, mesmo por não profissionais.

Lista dos Membros da Aslib, 1971-1972

A lista de 1971 é o único guia de quase 3 000 bibliotecas especiais, associações e pessoas no campo da indústria, comércio, governo e educação, tendo a última lista sido compilada em Janeiro de 1970. Todos os membros são listados por ordem alfabética, pelos respectivos países, havendo um índice classificado dividido em 2 secções — Reino Unido e Estrangeiro. Este sistema de classificação está disposto por indústrias e não por ordem alfabética, isto é, os membros da indústria química estão listados todos juntos, seguidos pelos de engenharia, transportes, etc.

A acção do Instituto Nacional do Livro — Brasil

O jornalista Nuno Simões, referindo-se a um artigo de Haroldo Dias publicado no jornal brasileiro «Livro» sobre o *Instituto Nacional do Livro, a co-edição para baratear o livro*, onde se revela a obra admirável que esta instituição está a realizar em colaboração editorial com as livrarias, escreveu em «O Primeiro de Janeiro»:

«Quem deu os últimos retoques num livro — mas ainda não tem editor — pode tentar agora a oportunidade de lançá-lo com um mínimo de 5 mil exemplares: basta submeter o texto ao Instituto Nacional do Livro (I.N.L.), onde uma Comissão de Leitura vai examinar a sua qualidade literária para decidir por uma co-edição.

«Mas o programa do I. N. L. não pára no livro literário. Pelo sistema de co-edição, seus planos mais ambiciosos se referem ao livro didáctico, com as mesmas oportunidades para os autores: este ano serão aplicados CR\$21 milhões (só curso primário) e em 1972 estará funcionando o Fundo do Livro Didáctico, que movimentará simultaneamente recursos do Instituto e dos Governos estaduais.

«No caso do livro literário, a principal exigência do I. N. L. para uma co-edição é a passagem pelo crivo da Comissão de Leitura. O encaminhamento do livro pode ser feito por um editor ou pelo próprio autor. Caso o livro seja aprovado e proposto directamente pelo autor, este receberá uma carta da direcção do I. N. L.

Oficialmente, o Instituto estará comunicando a aprovação, informando que aguarda a proposta de um editor, apresentando os custos industriais da edição, para então aceitar ou não a proposta final de um convénio. A tiragem (na proposta do editor) não poderá ser inferior a 5 mil exemplares, dos quais o I.N.L. fica, habitualmente, com 2 mil.

«A Comissão de Leitura, tem, contudo, o direito de propor a co-edição de um livro que julgue importante para constar do acervo das salas de leitura e das bibliotecas que o I.N.L. está instalando em todo o país. Em todos os casos, a assinatura de convênios de co-edição pode ter, como objecto, títulos inéditos ou esgotados.»

Informa depois Nuno Simões:

«Sobre os documentos a juntar para o pagamento da participação do Instituto Nacional do Livro, pelo número de livros que lhe cabem na edição, exige este do editor a seguinte documentação: contrato de direito autoral para o título objecto do convénio; cumprimento das especificações gráficas e do conteúdo aprovado, entre as quais a impressão do preço acertado na quarta capa e menção na folha de rosto de que o livro foi co-editado com o Instituto; declaração da gráfica de que foi impressa a tiragem prevista; manutenção do preço fixado para o livro até que se esgote a edição (no caso do livro didáctico, a editora se comprometerá, também, a manter o preço para outras edições impressas até 30 de Junho do ano posterior ao convénio).»

Nuno Simões termina o seu interessante artigo indicando alguns números suficientemente esclarecedores sobre a amplitude do projecto:

«Na área do livro literário, o I.N.L. participou da co-edição de 102 títulos em 1970, e este ano já atingiu 71, porém, com uma estimativa de atingir 150, até Dezembro. Em co-edições do livro didáctico, no primeiro grau, a previsão é de 120 títulos. Para o ensino superior, no próximo ano, a previsão é de chegar a 130 títulos, enquanto a meta, nesse período, para o livro literário, é 200.

«Cinquenta e cinco editoras já trabalharam com o I.N.L. no sistema de co-edição, havendo a participação directa, no caso, de 118 autores, somente na área do livro literário. Para o livro didáctico, o programa se propõe a atingir, este ano, 300 autores.

«Especificamente sobre o livro literário e sua distribuição, pode ser traçado o seguinte quadro (co-edições):

Ano	Bibliotecas	Livrarias
1970	242 000	350 000
1971 (até Agosto)	205 000	300 000

«No programa do livro didáctico — ainda não está concluída a assinatura de contratos — a previsão é de aproximadamente 7 milhões de exemplares a serem entregues às Secretarias

de Educação de todos os estados, para distribuição aos alunos nas escolas primárias. Ao mesmo tempo, ainda em consequência desses contratos (Fundo do Livro Didáctico), 2,4 milhões de exemplares serão distribuídos através de livrarias a preços reduzidos».

Combate contra a falta de livros

O correspondente do jornal «O Primeiro de Janeiro» em Viseu, apontando o exemplo da Câmara Municipal de Lisboa que instalou há pouco a sua biblioteca número quatrocentos e tal numa instituição de carácter social, comenta na secção «Notícias de Viseu», publicada na tiragem de 30 de Novembro daquele prestigioso diário do norte do País:

«Isto nos traz à obrigação de lembrar que, infelizmente, nos concelhos da Beira Alta raríssimas são as Câmaras Municipais capazes de distribuir uns milhares de escudos a favor da criação de Bibliotecas populares, confinadas a associações existentes — aos menos nas sedes dos respectivos concelhos. Isto para já.

«Também há cidades, na Beira ou não, que ainda não começaram a interessar-se, pelos seus Pelouros chamados de «Cultura», Instituições e Colectividades que, pela modéstia de seus recursos e exigências de suas objectividades mais prementes, não possuem Bibliotecas para servir os respectivos associados. Afirma-se ser tempo de — ao menos — começar tão simpática empreitada. A Câmara de Lisboa dá exemplar lição».

Por toda a parte e a propósito das já rotineiras notícias sobre a necessidade de livros, se vai tomando consciência da importância que a leitura reveste como meio de valorização profissional e intelectual. Resta apenas saber se os responsáveis estarão prontos a tomar as indispensáveis medidas para satisfazer essas legítimas aspirações.

As bibliotecas e a eliminação do analfabetismo na União Soviética

O recenseamento geral de 1897 acusava uma taxa de analfabetismo de 76%. Em relação às mulheres a percentagem atingia os 88% e nas populações rurais estes números variavam entre 80 e 93%. É necessário acrescentar que certos povos periféricos eram quase completamente analfabetos. Segundo as previsões publicadas em 1906 na revista *Vestnik vospitanika*, a alfabetização total dos homens exigiria 180 anos, a das mulheres, cerca de 300, e a dos povos autóctones circundantes, 600 anos.

Depois da revolução de Outubro, o país consagrou-se corajosamente ao combate contra o analfabetismo. Houve que vencer dificuldades de ordem técnica e obstáculos de natureza linguística. Com o objectivo de satisfazer a imensa necessidade de material impresso para a população, o governo proclamava, em 1920, no decreto sobre a centralização da actividade das bibliotecas, que as bibliotecas do país eram acessíveis a todos. E, no entanto, não havia mais do que mil bibliotecas nas regiões «nacionais». Pode dizer-se que o desenvolvimento das redes de bibliotecas esteve estritamente ligado ao combate contra o analfabetismo. Numa época em que o desejo de ler dificilmente podia ser satisfeito, as bibliotecas permitiram que cada livro, jornal ou brochura redigidos na língua materna da população autóctone pudesse chegar sucessivamente a vários leitores.

Em 1923, foi criada na U. R. S. S. uma associação que tinha por divisa: «abaixo o analfabetismo». A sua acção exerceu-se particularmente nos meios rurais, em estreita cooperação com a actividade bibliotecária. Começaram a aparecer as primeiras bibliotecas móveis: «cabanas

vermelhas», «carros vermelhos», que penetraram nos lugares mais recônditos dos povos limítrofes, «estalagens vermelhas» na Ásia central e «barracas vermelhas» entre os povos do norte e de Yakoutie.

Os fundos destas bibliotecas instituídos a partir de um núcleo móvel eram formados pelas melhores obras populares na língua de cada povo, sendo os encargos de publicação repartidos pelas editoras locais e pelas Edições dos povos da U. R. S. S.

À medida que melhoravam os serviços de bibliotecas locais, tornou-se necessário recrutar bibliotecários das populações autóctones — o que contribuiu muito para a animação cultural destas instituições. Através do diálogo com os leitores e da leitura em voz alta, os bibliotecários auxiliaram eficazmente a alfabetização das massas. Por essa época já se recorria com frequência aos meios visuais: cartazes que evocavam a vida de homens célebres, folhetos relativos à higiene, arte, ciência e técnica.

O recenseamento de 1926 revelou um aumento sensível da percentagem de pessoas entre os 9 e 49 anos que sabiam ler e escrever. A partir daí a luta contra o analfabetismo intensificou-se e as bibliotecas aperfeiçoaram os seus métodos de actuação: organizam-se as reuniões de leitores, «jornais falados», debates sobre as melhores obras de literatura nacional, etc.

Por ocasião do recenseamento geral das bibliotecas, de 1 de Outubro de 1934, todas as repúblicas soviéticas possuíam já uma vasta rede de bibliotecas de leitura pública bem apetrechadas com as obras mais representativas das diversas literaturas nacionais. Os seus reflexos foram imediatos: em 1930 o analfabetismo estava praticamente eliminado da União Soviética e o desenvolvimento cultural das populações ficou a dever muito à acção intensa e bem organizada das bibliotecas postas ao serviço de uma população multinacional.

NOTÍCIAS VÁRIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Decreto-Lei n.º 408/71

Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional

III

Órgãos e serviços permanentes da administração central

Artigo 4.º — 1. São órgãos de concepção, coordenação e apoio: a) A Junta Nacional da Educação; b) O Gabinete de Estudos e Planeamento; c) O Conselho dos Directores-Gerais; d) A Secretaria-Geral.

2. São serviços executivos: I. *No sector da ciência e da cultura*: a) O Instituto de Alta Cultura; b) A Direcção-Geral dos Assuntos Culturais; II. *No sector do ensino*: a) A Direcção-Geral do Ensino Superior; b) A Direcção-Geral do Ensino Secundário; c) A Direcção-Geral do Ensino Básico; d) A Inspeção-Geral do Ensino Particular; e) A Direcção-Geral da Administração Escolar; f) A Direcção-Geral da Educação Permanente; g) O Instituto de Tecnologia

Educativa. III. *No sector da juventude e desportos*: a) O Secretariado para a Juventude; b) A Direcção-Geral da Educação Física e Desportos e o Fundo de Fomento do Desporto; c) O Instituto de Acção Social Escolar.

.....

B) *Serviços executivos no sector da ciência e da cultura*

Artigo 10.º — 1. Incumbe à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, em geral, o fomento e protecção das letras e artes, a coordenação, fiscalização e apoio das associações científicas e culturais, o registo da propriedade literária e artística, a organização do cadastro dos bens móveis e imóveis inventariados ou classificados pelo seu valor histórico, artístico, arqueológico, bibliográfico e documental, etnográfico ou paisagístico e, bem assim, a defesa e valorização de todos os bens culturais. 2. Cabe igualmente a esta Direcção a superintendência nos teatros do Estado e nos museus, bibliotecas e arquivos pertencentes ao Estado, autarquias locais, organismos paraestatais ou entidades subsidiadas pelo Estado e que dependem do Ministério da Educação Nacional.

.....

Artigo 17.º — Incumbe à Direcção-Geral da Educação Permanente promover, coordenar e difundir em colaboração com os demais serviços do Ministério e outras entidades públicas ou privadas, a educação extra-escolar e as actividades de promoção cultural ou profissional, tendo nomeadamente em consideração a população adulta. 2. Compete ainda a esta Direcção-Geral uma acção supletiva do ensino básico, fomentar a criação de bibliotecas educativas e de casas de cultura que contribuam de modo especial para o progresso social e cultural do meio e promover a difusão generalizada de obras literárias e artísticas.

.....

2 — *Direcção-Geral dos Assuntos Culturais*. Dependem desta Direcção-Geral, além dos Museus nomeados no Decreto-Lei, as seguintes bibliotecas e Arquivos:

Biblioteca Nacional de Lisboa; Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Biblioteca da Ajuda; Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; Arquivo da Universidade de Coimbra; Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora; Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga; Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Bragança; Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real; Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Leiria; Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo; Biblioteca e Arquivo Distrital de Ponta Delgada; Arquivo Distrital do Porto; Arquivo Distrital de Viseu; Arquivo Distrital de Portalegre; Arquivo Distrital do Funchal; Biblioteca Popular de Lisboa; Instituto de José de Figueiredo.

(*Diário do Governo*, I Série, n.º 228, 1971-9-27).

★ *MOVIMENTO BIBLIOTECÁRIO*

★ Paula da Silva Jorge — contratada para o exercício das funções de encarregado de biblioteca além do quadro do Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (Museu de Bocage) anexo à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 229, 1971-9-28).

* Licenciada Alexandrina de Abreu Freitas Cruz — provida no lugar de segundo-bibliotecário do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, a fim de prestar serviço na Biblioteca Nacional de Lisboa. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 232, 1971-10-1).

* Licenciada Rosa Maria Galdes Montenegro — provida no lugar de segundo-bibliotecário do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, a fim de prestar serviço na Biblioteca Nacional de Lisboa. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 232, 1971-10-1).

* José Garrido Mendes da Cruz, licenciado com o Curso Superior de Ciências Históricas e Filosóficas e diplomado com o Curso Superior de Bibliotecário Arquivista — nomeado 1.º Bibliotecário-Arquivista da Secretaria Geral do Ministério do Ultramar, na vaga resultante da exoneração de Isabel Maria Vilares Teixeira Cepeda. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 253, 1971-10-27).

* Licenciada Melba Maria Olívia Ferreira Lopes da Costa contratada para, como terceiro-conservador do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350, ocupar o cargo de director do Arquivo Distrital de Setúbal. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 258, 1971-11-2).

* Licenciada Maria da Conceição Osório Dias Gonçalves — contratada para exercer as funções de terceiro-bibliotecário do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 de 22 de Maio de 1965 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), para prestar serviço na Biblioteca Nacional de Lisboa. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 277, 1971-11-25).

* LUGARES QUE FORAM POSTOS A CONCURSO

Por ter sido publicado com inexactidão no *Diário do Governo*, II Série, n.º 223, de 21 do presente mês, novamente se publica o seguinte:

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
Secretaria de Estado do Tesouro
Direcção-Geral da Fazenda Pública

De harmonia com o disposto pelos artigos 1.º, 2.º e 7.º § 1.º, alínea f), do regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 31 317, de 13 de Junho de 1941, e 17.º, primeira parte, do Decreto-Lei n.º 37 249, de 28 de Dezembro de 1948, anuncia-se a abertura de concurso documental pelo prazo de trinta dias, a contar da data do presente aviso no *D. G.*, para provimento de vaga de terceiro-bibliotecário da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra e das que eventualmente ocorram durante o correspondente período de validade, conforme foi autorizado por despacho de S. Ex.ª o Secretário de Estado do Tesouro de 4 do presente mês.

Ao concurso serão candidatos os indivíduos que o requeiram habilitados com o diploma de bibliotecário-arquivista-documentalista, criado pelo Decreto-Lei n.º 49 009, de 16 de Maio de 1969, e regulado pela Portaria n.º 24 263 de 3 de Setembro do mesmo ano, ou com o curso de bibliotecário-arquivista a que se refere o mesmo decreto-lei, artigo 9.º, bem como o Decreto-Lei n.º 26 026, de 7 de Novembro de 1935, e de idade entre 21 e 35 anos. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 228, 1971-9-27).

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Para conhecimento dos interessados, faz-se publicar a lista provisória dos candidatos ao concurso para provimento de um lugar de Terceiro-bibliotecário-arquivista do Arquivo Histórico Ultramarino, aberto por aviso publicado no *D. G.*, II Série, n.º 65, de 16 de Março último.

Juvenália Fontes Coelho Borges *a)*

Melba Maria Olívia Ferreira da Costa *b)*

As candidatas deverão apresentar, no prazo de 20 dias, os documentos comprovativos de:

- a)* Possuírem curso superior e da classificação respectiva.
- b)* Média da sua formatura de bacharel em Filologia Românica, com a média obtida, e bem assim documento provando que está habilitada com o curso de bibliotecário-arquivista. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 240, 1971-10-12).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Concurso de promoção para encarregado de bibliotecas de 1.ª classe

2.º concurso

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*, concurso de promoção para provimento de seis lugares de encarregado de bibliotecas de 1.ª classe do quadro do pessoal maior dos serviços especiais (...) e dos que venham a vagar durante o prazo de validade do presente concurso.

A este concurso, por ter ficado deserto o anterior (...) poderão ser admitidos, nos termos do parágrafo 1.º do artigo 17.º do Regulamento de concursos, os encarregados de bibliotecas de 2.ª classe, com qualquer tempo de serviço nesta categoria, e que entreguem, até às 16 horas do último dia daquele prazo, no serviço a este fim destinado, instalado no 1.º pavimento do edifício destes Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, requerimento, em papel selado, dirigido ao presidente desta Câmara Municipal, manuscrito pelo próprio.

O programa do concurso foi publicado do *Diário do Governo*, 3.ª Série, n.º 159, de 8 de Julho do corrente ano.

Na Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, 2.ª Repartição do Pessoal, serão prestadas quaisquer informações respeitantes ao presente concurso. (*Diário do Governo*, III Série, n.º 254, 1971-10-28).

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E BELAS-ARTES

São avisados os primeiros-conservadores e os primeiros-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 15.º do citado decreto-lei, a sua transferência para o lugar de director (primeiro-conservador) do Arquivo Distrital do Funchal.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de quinze dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 281, 1971-11-30).